



SOCIEDADE BRASILEIRA DE MASTOZOOLOGIA

BOLETIM INFORMATIVO nº 23

RIO DE JANEIRO, 09/93

ADIADA PARA SEMPRE?

Em 1991 o CNPq inaugurou uma nova modalidade de auxílio, o projeto integrado. Nele o auxílio vinha acompanhado das bolsas e o pesquisador podia programar o projeto por dois ou três anos. Reivindicação antiga, parecia que alguma coisa boa estava acontecendo naquele ano negro. Só que era brincadeira. Os pedidos foram julgados, contratados, mas as bolsas só saíram em fevereiro de 1992, e o auxílio propriamente dito até hoje é esperado.

Com a posse de Itamar Franco na presidência e de José Israel Vargas no ministério houve o "compromisso" de regularizar a situação. Depois disseram que pagariam apenas o correspondente ao segundo semestre de 1991. Em março. Em abril, não, em julho talvez agosto. Um diretor do CNPq sugeriu que "aguas passadas não movem moinhos" e, portanto, era melhor não pagar nada. Os cortes orçamentários para acabar com o deficit fiscal, causa da inflação, enfim, o mesmo palavreiro, as mesmas desculpas e a mesma incompetência e mau caratismo governamental de sempre.

O governo Collor tinha a intenção deliberada, ao que parece, de destruir o estado brasileiro. Nós sabemos que não existe nação sem estado e se este não exerce o seu papel de regulador da economia e não assume as atividades estratégicas não existe possibilidade de desenvolvimento. Uma conversa fiada sobre um fantasioso "mercado" e sua "mão invisível" está levando o país a bancarrota e a destruição de sua capacidade de existir. Nossa área, a ciência, é, desde o século XVIII, a base mesma da existência de uma nação minimamente capaz de desenvolver-se. Tem muito tempo em nosso país que a elite fica embasbacada com o "moderno", para ela tudo que é feito no exterior. Discute-se a "modernização" como se fosse somente comprar umas quantas máquinas mais sofisticadas, como se as máquinas existissem num vácuo humano e operassem sozinhas. Ora, a tecnologia é apenas parte de uma cultura, ciência sendo outra das partes. Um povo tem o domínio da tecnologia apenas se esta faz parte de sua cultura. Para isto precisa-se de escolas que ensinem, precisa-se de ciência própria, enfim, precisa-se de gente qualificada e com pensamento minimamente original para que a sociedade possa ser "tecnificada" e, aí sim, poder ter o controle e domínio da tecnologia e de sua constante renovação.

Não é necessário reinventar-se a roda. A partir da herança histórica de cada povo, este deve buscar seus caminhos, mas parte deles tem a mesma estrutura dos caminhos já seguidos: ciência própria, professores de todos os níveis com vida digna e motiva-

dos, escolarização universal, enfim, coisas referidas a gente, pessoas, processos, não prédios "geniais" e vagos discursos sobre "prioridades de pesquisa".

Perdemos já quatro ou cinco anos de confusão, desalento e falta de recursos. Laboratórios estão fechados ou quase fechando. Pesquisadores corrompem-se buscando formas alternativas de aumentar a renda e a satisfação pessoal. Enquanto isto os meios de divulgação continuam com a mesma lenga-lenga de destruir o estado e, em consequência, destruir qualquer possibilidade de futuro. Com esta história de adiar, adiar, adiar a solução dos problemas da ciência, está chegando perto o não futuro com o adiar para sempre a nossa própria existência nacional. (RC).

XX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

I ENCONTRO DE MASTOZOÓLOGOS BRASILEIROS

O próximo congresso será em julho de 1994 no Rio de Janeiro. Será também o momento do I Encontro de Mastozoólogos Brasileiros, organizado por nossa Sociedade.

A Sociedade Brasileira de Zoologia e a Comissão organizadora do XX Congresso, estão mudando a forma dos congressos de Zoologia. Eles estão pedindo às sociedades especializadas, como a nossa, que organizem seus próprios encontros no âmbito do congresso. A forma geral será diferente dos congressos anteriores. Assim, as comunicações orais serão reduzidas ou ausentes, predominando os painéis. Os mini cursos continuam. Haverá um número maior de mesas redondas e conferências para um público amplo. Ao mesmo tempo, diversas oficinas ("workshops"), para um número reduzido de participantes, permitirão que os pesquisadores de um dado assunto possam discutir com profundidade seu trabalho.

As comunicações, assim como as sugestões de oficinas, mesas redondas, conferências e mini cursos tem que ser enviadas, **imprescindivelmente** até 30 de novembro de 1993. Note-se que os resumos serão avaliados e, eventualmente, retornados aos seus autores para revisão. Assim sendo, quando mais cedo comunicações e sugestões chegarem, mais rápido chegará a resposta.

O nosso encontro já tem um programa provisório:

. Oficinas - Populações, Citogenética, Coleções e Biologia Reprodutiva.

. Painéis, seções: Sistemática, Morfologia e Evolução. Faunas e Zoogeografia. Ecologia Fisiológica. Ecologia de Populações e Comunidades. Comportamento. Reprodução e Estratégias Bionômicas.

Estamos aguardando sugestões e no próximo Boletim daremos mais notícias.

EVENTOS

